



OLIMPÍADA DE ÍNDIO Xavantes treinam para prova de corrida de revezamento com toras de buriti, cada uma com 80 kg, em Goiânia, onde estão se realizando os Jogos dos Povos Indígenas Pág. 1-8



Fotos Juca Varella/Folha Imagem

Rosalina Tompei, atleta da tribo dos kanela, que disputa os Jogos dos Povos Indígenas, exhibe seu crachá

ESPORTES Nelson Jobim, ministro da Justiça, nega fim do órgão

Protesto contra extinção da Funai marca início dos Jogos Indígenas

LAURO VEIGA FILHO
free-lance para a Agência Folha, em Goiânia

Protesto e indignação de 35 tribos marcaram a abertura, em Goiânia, dos Jogos dos Povos Indígenas promovidos pelo Ministério Extraordinário dos Esportes. "Pelo amor de Deus, não acabem com a Funai (Fundação Nacional do Índio)

para não acabar com o índio", disse o líder Benjamin.

O chefe indígena levantou-se para protestar em meio a uma platéia de quase 500 índios, durante o fórum "Esporte e Identidade Indígena", realizado ontem de manhã.

À tarde, durante a cerimônia que abriu oficialmente os jogos, o ministro da Justiça, Nelson Jobim,

afirmou que não é intenção do governo extinguir a Funai. Segundo ele, o governo federal estaria planejando "fortalecer a política de demarcação das terras indígenas".

O ministro dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, Pelé, também participou da solenidade, ao lado do coordenador jogos, Marcos Terena.



Os ministros Nelson Jobim (Justiça) e Pelé (Esportes) durante a abertura dos jogos, em Goiânia